

ADMINISTRAÇÃO  
Barjona de Freitas

# Barcellos

TYPOGRAPHIA  
Barjona de Freitas

Semanario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

C. M. B.  
BIBLIOTECA

## BESTAS DE CARGA

Era assim que o sr. José de Alpoim cognominava o povo portuguez, quando, ultimamente, os regeneradores occuparam as cadeiras ministeriaes.

E estas *berratinas* tinham logar quando o actual ministro da justiça se enfurecia com o bom do Zé por este não reponer contra esta ou aquella medida governativa, aliás acertadissima, de muitas das quaes o actual governo faz uso e com muito gosto seu.

E nós, quando liamos aquella phrase com que o sr. conselheiro Alpoim *mimoseava* os habitantes do nosso pequeno mas formosissimo torrão, revoltavámo-nos sempre contra o pouco amavel epitheto—*besta de carga*—que achavamos feio e injustamente applicado ao povo portuguez.

E n'estas ideias estivemos até agora, apenas tendo feito uma excepção para aquelles barcellenses, que—com bons olhos e sem se enojarem—vêm dirigir á administração do nosso importante concelho e estar intimamente relacionado com o governo—um homem que deu a sua palavra de honra em como cortaria as suas relações com o mesmo governo (de que hoje é o seu primeiro delegado de confiança n'esta terra), caso a comarca de Espozende fosse creada.

Sim: a esses barcellenses julgamos bem cabida a tal phrase e ainda outros adjectivos mais *lindos*.

Achavamol-a porém injusta e descabida quando applicada ao povo portuguez.

Mudou porém o tempo e com elle o nosso pensamento; pois hoje já nos não zangamos com o sr. José d'Alpoim por elle chamar *besta de carga* e *animal de nora* aos habitantes do nosso Portugal.

E' porque estamos convencidos hoje de que não é só no concelho de Barcellos que ha vicções, brios e dignidade.

Tambem d'esta gente vemos que está cheio todo o paiz e que é d'esta terrivel miséria que mais soffrem os seus poucos milhões de habitantes, que jazem immeridos n'um lodaçal de profunda indignidade.

Se assim não fôsse; se o nosso paiz não estivesse reduzido a um *animal de nora*, a

uma *besta de carga*; se os brios e dignidade de outros tempos ainda existissem em Portugal—todos os seus habitantes agora se levantariam como um só homem para, energica e efficazmente, tomarem contas a este governo.

Os actuaes ministros, porém, conhecem bem a inacção do nosso povo e a sua muita paciencia.

Sabem que elle é uma *besta de carga*, como disse o sr. Alpoim.

E tanto d'isto têm a certeza que o sr. José Luciano, só pela circumscripção administrativa a seu cargo, restaurou 962 logares, dando, portantanto, 962 empregos.

E tanto isto é certo que o nobre ministro da justiça, ha dous mezes no poder, já está na continha de 64 empregos por elle creados.

Restaurou as comarcas de Fornos de Algodres, Villa Nova de Cerqueira, Albufeira e Porto de Moz.

Creou as de Espozende, Alfandega da Fé e Villa Real Santo Antonio.

Creou tambem ha dias uma nova vara civil no Porto.

Ha pois oito novos juizes,—oito novos delegados,—oito novos contadores,—e oito novos conersvadores.

Quanto a *escrivães* ha nada menos do que 32, todos novinhos, sendo 5 na vara civil do Porto, 4 em Villa Real de Santo Antonio, 3 em Espozende, 3 na Alfandega da Fé, 3 em Villa Nova de Cerqueira, 3 em Albufeira, 3 em Porto de Moz e mais 5 em comarcas já antigas, mas a que o sr. ministro da justiça acrescentou o respectivo numero de *escrivães*.

E' na verdade o sr. conselheiro Alpoim um digno discipulo do seu mestre sr. José Luciano, pois em bem pouco tempo já creou 64 novos empregados de justiça, fazendo tenção de passar além dos 962 novos empregados administrativos, creados pelo seu digno chefe, afim de completar um milheiro!...

Tudo isto para que os progressistas comam; para que todos se fartem e para que todos engordem, recebendo d'este modo o premio dos seus muitos escandalos eleitoraes e dos assassinatos de Ribeira de Penna.

Mas isto não pôde continuar assim.

Desde 1890 para cá os cinco ministros da justiça, srs. Moraes Carvalho, Bethsaida, Telles de Vasconcellos, Antonio de Azevedo e Francisco Beirão, não despacharam tantos empregados de justiça.

Todos estes ministros se davam por muito satisfeitos quando podiam despachar um ou dous *escrivães*.

Mas isto, repetimol-o, não pôde continuar assim, porque esta corrupção, desbragada e desavergonhada folia, acaba de nos precipitar no abymo, á beira do qual já fomos levados.

E, se isto assim continuar, pouco viverá quem não vir o fim da scena, que está para pouco, só Deus sabendo o que depois virá.

E' que o governo, desde fevereiro de 1897, de nada mais tem cuidado de que—com disscrem ha dias os srs. ministros do reino e da justiça na reunião das maiorias parlamentares—**estar no poder só para servir os seus amigos.**

E d'isto estamos tendo a confirmação todos os dias, porque raro é aquelle em que a folha official não nos traz inumeros despachos.

Estes empregos—aliás dispendiosissimos para o paiz—são dados por um governo que prometteu, em duas sessões parlamentares e pela bocca do Chefe do Estado, não aggravar mais os actuaes impostos.

Por um governo que augmentou a divida fluctuante em mais de 12:000 contos; que, só em 1897, vendeu titulos internos e externo, no valor de 2:236 contos em oiro; que sorveu 3:150 contos do emprestimo das classes inactivas; que empenhou as notas do Banco de Portugal; que vendeu as obrigações do caminho de ferro e que agora vai empenhar as linhas ferreas do Estado!...

E o povo assiste socegado e parece que satisfeito a este descaramento, a este cynismo, a esta pouca vergonha, praticadas por um governo na occasião em que o seu paiz mais precisa que elle proceda com muito timo e prudencia, porque a nossa situação é perigosissima, por se achar esgotado todo o credito e nos termos

envolvido n'uma positiva e completa angustia, estando, para cumulo da desgraça, ameaçados de perdermos as nossas colonias.

Bem, porisso, dizia o sr. Alpoim, chamando-lhe *besta de carga*.

### O NOVO ARCEBISPO DE BRAGA

O indigitado para successor do santo e sempre chorado Arcebispo, exm.º e revd.º sr. D. Antonio José de Freitas Honorato, é do concelho de Agueda, districto de Aveiro, e chama-se D. Manuel Baptista da Cunha.

Estão tendo muita sorte todos aquelles que tiveram a dita de ver pela primeira vez a luz do dia em torrão pertencente ao districto, que tem por séde a cidade dos ovos molles!

Elles é a herança de 70 contos, deixada pelo sr. conde de Valmor ao felizão do sr. José Luciano, que é lá d'aquelles sitios.

Elle é despachos de juizes, de delegados, de *escrivães*, de tabelliaes, de contadores, de conservadores, de officiaes de justiça, administradores, etc. etc.

E, para completa felicidade, nem Arcebispos escapam...

Ao menos, que estes sejam religiosos e que saibam bem cuidar das enormes e pesadas responsabilidades a seu cargo.

E' d'isto, principalmente, que hoje, mais do que nunca, está precisando a nossa santa religião.

Que o novo Arcebispo seja bem vindo e, como ainda é novo, que venha fazer, pelo menos, uma visita pastoral ás freguezias d'este concelho.

Basta. Em poucas freguezias, felizmente, está-se ella—a tal visita pastoral—tornando muito necessaria e urgente.

Basta, repetimol-o, porque o resto guardal-o emos para quando uns dous srs. *rece-rendos* nos prepararem o tal processo de que fallaram na igreja matriz d'esta villa e por occasião do funeral da sr.ª D. Maria de Mendanha...

Seguem-se alguns traços biographicos do novo Arcebispo de Braga e Primaz das Hespanhas, transcriptos, com a devida venia, do nosso presado collega «A Correspondencia do Norte»:

Sua Ex.ª Rev.ª nasceu em Paradella, concelho de Agueda, em 16 de abril de 1843. E' filho de ricos proprietarios,

ali residentes, ainda vivos, dois veneraveis velhos a quem cerca o respeito de todos e a afeição sem limites de numerosos filhos e netos.

E' formado em direito e bacharel em theologia pela Universidade de Coimbra.

Durante alguns annos exerceu a advocacia na comarca de Agueda, sendo, em 1871, (20 de julho) convidado pelo então Vigario Geral de Aveiro, sr. Pires de Lima, para professor do curso ecclesiastico do Seminario d'aquella cidade, e pelo mesmo sr. Pires Lima proposto para Vigario Geral substituto, nomeação que muito surprehenden Sua Ex.ª pois nem para ella fôra ouvido.

Em 1880 foi nomeado Vigario Geral effectivo, sendo transferido para Pinhel em 1891, logar que não acceitou, continuando a reger a sua cadeira no Seminario d'Aveiro até á extincção do bispado.

Passou para o Seminario de Coimbra a convidado actual Ex.º Sr. Bispo Conde, onde regeu as cadeiras de historia ecclesiastica e theologia moral até á sua vinda para Lisboa Sua Ex.ª Rev.ª foi nomeado e acceite Vigario Geral do Patriarchado em 30 de janeiro de 1888 sendo preconizado em consistorio de 1 de junho de 1888 pela Santa Sé-principe da Igreja com o titulo de Arcebispo de Mytilene e sagrado em 15 de julho seguinte sendo sagrant Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarcha e prelados assistentes os Ex.ºs Srs. Bispo Conde de Coimbra e Bispo de Bragança.

Muitissimo saber, uma caridade inexgotavel, bondade sem limites para a conciliação e harmonia de todos e com todos, a generosidade mais pronunciada e a prudencia mais accentuada no proceder, no bom, conselho, na direcção de todos os assumptos...

Tal se nos afigura o novo Ex.º Arcebispo de Braga. Praza a Deus que por largos annos Sua Ex.ª Rev.ª dirija este arcebisnado e bem certos estamos de que nem uma só vez serão desmentidas as qualidades superiores do seu elevadissimo caracter.

### Febre aphtosa

Está causando sério cuidados esta febre, pelos prejuizos que origina no nosso paiz.

Já no ultimo numero d'este semanario demos o *lanirê* d'isto, pedindo providencias deseajadas ao sr. administrador; e fizemol-o não com a fé de sermos ouvidos, pois é costume dos progressistas da terra não attender aos pedidos da facção contraria, embora haja razão de sobejo.

Que n'estes casos não ha só razão, mas, tambem, o perigo da saúde publica.

Ainda um dia d'estes um jornal chamava attenção devida para tao meticoloso assumpto, dando a conhecer que até em Hespanha se estava fazendo uma especie de cordão sanitario, afim de evitar communicação do nosso gado com o do reino visinho.

O sr. Domingos Figueiredo, duro é dizel-o, entretem-se melhor fazendo conduzir á sua *senhorial* presença, irresponsaveis creanças que chamam *apellidos* conhe-



Metarmophose...

Out'ora, n'uma nuvem de dezojos,  
Voavam as esperanças do meu amor!  
Hoje já nem sequer en sei dos beijos  
Que a ventura em meus labios viaha pôr!

Como por entre as grades da prisão  
Se cõa um fio de luz anargurada,  
Assim vê'm tristemente ao coração,  
N'um tom meigo e plangente de ballada

Desferida nas notas da saudade,  
As gigantes chimbras germinam-las  
Nos horizontes da felicidade  
Que se rasgam ás almas namoradas!

Mentem carinhos, mentem as paixões  
Que névam a desgraça inclemente  
Na formosa estação das illusões,  
Que a mocidade, rindo alegremente,  
Esquece descuidada entre canções...

17-1-99

IMPIEDADE

Eu comparo as desgraças d'esta vida  
A um covil de feras insurgentes!  
Escusa de pe' lir ali guardada  
Quem cae em suas garras inclementes!

A. Braz.

CARTÃO DE PARABENS

No anniversario de D. Laura de Mattos

Feliz o rouxinol, traduz o seu amor  
na lingua sem equal de magica harmonia  
e occulto de manhã no lozeiral em flor  
envia uma canção ao alvorecer do dia.

Mas en que sinto n'al na o fogo puro e santo,  
da mais intima alegria o affecto sem equal  
não tenho lyra on te va modular um canto  
p'ra vir saudar-te en teu feliz natal.

E nem ao meos pôsso a voz hoje soltar  
embarga-n'a no peito a força do sentir!  
só pulsa o coração do que te vem sandar,  
mas esse prazer grande, não pôsso traduzir.

E deixa que hoje venha, em dia de teus annos  
depôr a teus pés a minha surlação  
e tu de alma nobre, acolhe nos arcanos  
um brado que traduz extrema adoração.

Barcellos, 10-1-99

C. Guedes

THERENO

Como a alvéola na revoadã mansa  
O fero caçador no chão prostrou,  
Assim brincavas na luzida estação,  
Quando a menti la sort'ani juiu!

Tu eras feita d'alegrias puras  
Qual doce aurora por manhãs d'Abrill...  
Mas breve em prantos e cruas torturas  
Se converteu o astro juvenil!

Quando no melindoroso hast' eu vejo  
A flor languida sem alento ter,  
Depôr en julgo o doloroso beijo  
No teu rostinho d'un cruel suffer!

E, se hoje vejo teus irmãos trinantes,  
Quaes rouxinol em ban los festivaes,  
Creio antevêr-te nos céos d'asubramantes  
Cantando os hymnos bellos, divinaes.

Ail vejo em tudo tua imagem qu'rida!...  
Do Nazareno bem haja o sermão  
Que alenta a fé, a crença em murchecida.  
E nos manda esperar a redempção!

Humilde Camponeza.

CALENDARIO AGRICOLA

Outubro, revolver;  
Novembro, semear;  
Dezembro, nascer;  
Nasceu um Deus,  
Para nos salvar;  
Janeiro, gear;  
Fevereiro, chover;  
Março, encanar;  
Abril, espigar;  
Maio, engrandecer;  
Junho, ceifar;  
Julho, debulhar;  
Agosto, engranelar;  
Setembro, vindimar.

Correspondencia

FARIA, 9 de janeiro de 1899.

D'este meu cantinho, muito querido e sorridente, devéras preocupado com a saúde dos meus vegetaes e com o doce crepitar da minha consoladora fogueira, toda rescendente das essencias da minha devesa, não deixo, contudo, de observar, contristado, a serie continua de desatinos, que vão por esse paiz fóra, desde a matança da Ribeira de Pena, até ao mais insignificante acontecimento de junta da parochia sertaneja.

No artigo juntas de parochia foi o nosso concelho fecundo em attentados e ridiculos, os primeiros dignos da mais severa repressão e os segundos justificados pela vacuidade dos pompões que por ali medram, tortos do corpo e gafados da alma.

Na minha freguezia, se a ultima eleição de junta de parochia não se assignalou por incidentes de qualquer ordem, outrotanto não succedeu, relativamente a actos, que a auctoridade administrativa, no seu alto conceito e conjugada com o não menos alto sr. Miguel Bernardino, levou a cabo, no acrisolado fervor de bem servir os interesses d'esta igreja.

Narremos:  
Ahi pelas alturas do Natal mandou o sr. Albino d'Oliveira, administrador d'este concelho, pelo que dizem contractado para fazer a ultima eleição municipal e conhecido mais pelo rotulo de «custe o que custar», intimar o presidente da junta de parochia d'esta freguezia, para convocar uma sessão extraordinaria da mesma a fim de lhe ser dado conhecimento da sentença da auditoria districtal, que condemnava as resoluções, respeitantes a nomeação de secretario, guarda do cemiterio, substituição da pia baptismal, dia das sessões, etc., etc.

No dia 27 de dezembro do anno lindo, reuniu a junta e o sr. Albino d'Oliveira, ardendo no mesmo fogo sagrado de bem servir a igreja d'esta freguezia, que incendia o devotissimo sr. Miguel Bernardino, e veio assistir á memoravel sessão, muito apontado dos callos, *manche m'acle*.

Para abrilhantar o acto e dada a sua capacidade e profundos conhecimentos de direito administrativo, veio tambem o sr. Eduardo Ramos, que não conhecia, mas que me dizem representar ahi o papel de Procurador geral da coroa, perdão, da administração.

Tudo disposto, o sr. Eduardo, n'aquelle desembaraço, que adquiriu na libuta de bem servir, a tempo, a *nimerosissima* freguezia, que lhe procura as baetas, chama de parte os srs. Albino d'Oliveira e Miguel Bernardino, para concertarem o apeamento da elegante e custosa pia baptismal, que o benemerito e honrado lavrador d'esta freguezia, sr. José Antonio de Faria das Eiras, offereceu e mandou collocar n'esta igreja.

Debalde o digno presidente da junta se esforçou por oppor a tão rancorosa medida razões, que moveriam o mais indifferente interessado pelo culto.

O sr. Miguel Bernardino, cujo interesse pelas coisas d'esta freguezia todos sabem e admiram, a nada se moveu, e, n'estas condições, o ex-administrador, sr. Albino d'Oliveira, que foi advertido, cruelmente, pelo sabio sr. Eduardo Ramos, assentando-lhe este uma tremenda patada no mais ornamental dos callos, ordenou o immediato apeamento da pia baptismal.

Estava consummada a obra do sr. Miguel Bernardino e esta, que

era a unica, que vingava, como membro da junta e lhe recomendava os seus acrisolados sentimentos religiosos, ficará tambem sendo uma das coroas de louros mais viridentes, com que a respeitavel trindade administrativa se pode enfeitar, sem receio de que o mais lazarento dos burros lh'a cubice para repasto.  
*Simplorio.*

Novo juiz-Posse

No passado domingo chegou a esta villa e tomou immediatamente posse do lugar de juiz de direito d'esta comarca o sr. dr. Antonio Ferreira [Coelho Seabra Couceiro, transferido da de Braga.

S. ex.<sup>a</sup> vinha acompanhado d'um crescido numero de cavalleiros de Braga, na maior parte impregados do fóro, que assim lhe davam mais uma prova gentil de quanto o estimavam.

Na estação do caminho de ferro d'esta villa era s. ex.<sup>a</sup> esperado por grande numero de cavalleiros.

Dirigindo-se logo para o tribunal, foi-lhe dada posse pelo digno juiz substituto, sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos e em seguida o sr. dr. Couceiro, relembrando as boas impressões, que d'aqui levou, quando delegado do procurador regio, fez o elogio d'alguns juizes, que o precederam n'esta comarca, e, referindo-se em termos os mais honrosos ao sr. dr. Fernandes Braga, poz bem em relevo as qualidades d'intelligencia e caracter, que exornam o integro magistrado, que nos deixou.

O sr. dr. Sá Carneiro deu as boas vindas a s. ex.<sup>a</sup> e felicitou, calorosamente, os povos d'esta comarca por terem a administrar-lhes justiça um magistrado cujas qualidades conhecia de perto e admirava, ha muito.

Referiu-se, tambem s. ex.<sup>a</sup> ao sr. dr. Fernandes Braga, a quem dirigiu frases de grande encomio pelo modo como administrou justiça, captivando, ao mesmo tempo, com as finas maneiras, que o distinguiam, todos aquelles que de s. ex.<sup>a</sup> se acercassem.

Equalmen e dirigiu palavras de merecido louvor ao sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, considerando-o como um juiz substituto modelo.

Nós felicitamo-nos tambem e felicitamos a comarca, por ter a frente dos seus destinos um magistrado correto e digno com tradições que são a mais solida garantia para o desempenho das suas altas funcções.

Bombeiros

Na tarde do dia 15 do corrente foram presentes, aos socios da A. de Bombeiros Voluntarios, pelo seu ex-presidente, o sr. Antonio Pereira Esteves, as contas da sua gerencia.

Fez uso da palavra aquelle nosso amigo para fazer o relato dos trabalhos, despezas e receitas operadas durante 98 e fel-o tão claramente e com dados tão concisos, que não lhe faltaram approvações.

Disse o sr. Esteves que uma das cousas mais importantes a attender era a economia feita.

Por exemplo, a do aluguer de casa que, até 98, custava 100\$000 réis, e agora ficava em 70\$000, dinheiro este, correspondente á divida da Associação.

Um dos socios presentes propoz um voto de louvor á direcção passada, que foi unanimemente approvedo.

criou a seus filhos, e descura-se da pila que é do maximo interesse publico.

O sr. Figueiredo, o homem das palavras de honra, não teve só o escrúpulo de acceitar o encargo de administrador, por ter jurado, publicamente abandonar o seu partido, se fosse creada a comarca de Espozende, mas tem ausencias diarias do Banco de Barcellos, da que é gerente, talvez... com manifesto prejuizo dos interessados n'aquella casa de credito e, sobretudo não faz o que deve, estabelecendo vigilancia sanitaria aos ruminantes do concelho e, principalmente, aquelles que tenham de ser abatidos no nosso matadouro.

Para que os nossos leitores saibam o tratamento e perigos da febre aphtosa, ahi vae o que diz um honrein illustre em veterinaria, sobre ella—:

«Não é muito mortifera a febre aphtosa, mas ainda assim victima bon numero d'animaes em Portugal, e os poucos cuidados que temos com a policia sanitaria do nosso gado têm impellido a Inglaterra a recusar a importação dos nossos bois, com grave prejuizo dos criadores portuguezes, sobretudo do norte do paiz. Esta doença começa por febre que dura dois a tres dias, seguindo-se-lhe uma erupção de vesiculas localizadas na boca, dentro e fóra, nos ubres, principalmente nos tetos, e ainda entre os dedos ou unhas do animal. Um ou dois dias depois as vesiculas rompem-se ou ulceram-se, cahindo a epiderme da boca, suppurando as ulceras dos dedos e chegando a descollar-se as unhas. A doença dura uma semana a dezoito dias, cicatrizando as vesiculas: mas após um caso, sobreveem um novo n'outro animal, porque a febre aphtosa é epizotica e, se apparece n'uma vaccaria, o proprietario soffre grandes perdas, porque o animal doente deixa de dar leite, nem este pôde ser aproveitado, por ser contagioso; por onde convém logo dar parte ao intendente de pecuaria ou á auctoridade administrativa, afim de que esta aconselhe as medidas prophylacticas que o caso reclama.

Em resumo, a prophylacia reduz-se a isolar dos saos os animaes doentes e impedir que os homens que tratam os animaes atacados toquem nas rezes ainda indemnes.

Quanto ao tratamento curativo, consiste este em dar collutorios ou gargarejos de alumen, na dose de 4 grammas para 100 d'agua, e em lavar ou injectar nas ulceras dos dedos o „licór de Villate“ que se vende já preparado nas pharmacias, ou a solução aquosa de sulfato de cobre, na razão de dois por cento.

Interiormente convém administrar a „limonada sulfurica“ em doses de meio litro, duas ou tres vezes por dia.

A carne das rezes mortas pela febre aphtosa convém que não seja utilizada, porque não pôde haver certeza de que o consumidor a coma bem fervida, unico meio de destruir a virulencia d'esta affecção contagiosa.

O mesmo dizemos do leite, advertindo que a saúde publica deve antepôr-se ao interesse particular dos proprietarios do gado, e por isso as leis punem os que fraudulentamente vendem leite ou carne de animaes affectados de doença contagiosa.»

Já depois de escriptas as considerações, que precedem esta transcripção, soubemos que o sr. D. Figueiredo foi acossado superiormente a saber se ha animaes doentes, no concelho.



**Santo Amaro**

No ultimo domingo realison-se a antiga romaria de Santo Amaro, na freguezia de Abbade do Neiva, que, devido ao dia de sol, foi muito concorrida, principalmente de pessoas d'esta villa.

Os *taineiros* fizeram magnificas *entradas*, com a primeira das festividades do anno, estendendo a alva toalha sobre a relva, em que o chouricame era parte indispensavel e entornando no *buxo canulas* successivas de *rascante*...

**D. Antonio Honorato**

No dia 30 do corrente a zelosa Meza do Bom Jesus da Cruz manda cantar uma missa e responso, com auxilio dos rev.<sup>os</sup> capellães da Irmandade, por alma de D. Antonio José de Freitas Honorato.

A Commissão Administradora do Recolhimento e Asylo do Menino Deus resolveu fazer celebrar, brevemente, uma missa e responso por alma do mesmo prelado.

**Espectaculo**

Verificou-se mais um no amplo salão dos Bombeiros Voluntarios, na noite do ultimo domingo.

Constou da exhibição do conhecido phonographo, ou graphophone, que desejou bastante a desejar.

Outro tando não diremos do sr. H. Freitas, que vem fazer parte da companhia dramatica Fernandes & José Pedro, que tenciona trabalhar n'um barracão, a levantar no Campo da Feira. O sr. H. Freitas mostrou naturalidade no desempenho das cançõnetas—genero difficil—e as pessoas presentes assim o entenderam, cobrindo-o, repetidas vezes, de applausos.

Agradecemos o bilhete que nos foi offerecido.

**Manuel Esteves**

Este nosso particular amigo teve hontem o seu anniversario natalicio, motivo por que deu uma ceia intima a pessoas de sua familia e á tuna Barcellense. Cumprimentamol-o com muita satisfação.

**Consorcio**

Realison-se o do sr. Antonio José Martins Barreto com a sr.<sup>a</sup> D. Amelia das Dores Barreto, na igreja de Santa Eugenia.

O sr. Barreto é um rapaz modesto e trabalhador, qualidades estas que muito o recommendam.

A noiva é uma menina virtuosa.

Desejamos que a lua de mel lhes corra feliz.

**Eleição**

Realison-se a eleição dos corpos gerentes da Associação dos Empregados no Commercio de Barcellos, recahindo nos seguintes srs.:

Presidente—Joaquim José de Araujo, vice—Agostinho Miranda, 1.<sup>o</sup> secretario—Albino G. da Cruz, 2.<sup>o</sup>—Manuel G. da Costa, Directores—Avelino Martins, Joaquim M. e Manuel da C. Maciel. Substitutos—José G. de Souza, Agostinho Moreira e Manuel J. Coutinho.

**Joaquim Araujo**

Vae casar. A mão da sua gentilissima noiva já foi pedida. E ali está desvendado o mysterio que envolvia os seus frequentes passeios á Granja. Ali, n'aquelle sitio tão socegado, tão pacato, quasi escondido, foi elle descobrir uma alina infinitamente boa aliada a um rosto peregrino, galante, tentador. Une os seus destinos á exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emma Velloso, filha do sr. dr. Rodrigo Velloso. As bellas qualidades e esmerada educação da noiva e o bello caracter que o sympathico Joaquim Araujo herda de seu pae, o nosso valente correligionario e prestante amigo sr. Thomaz José d'Araujo, fazem que lhe agouremos um futuro todo roseo, todo cheio de prosperidades, todo cheio de felicidades.

**O Natal dos pobres**

A falta de espaço não nos permittiu dar ás nossas gentis leitoras e amaveis leitores, no numero passado, conta final da obra de caridade que encetamos—o alegrar a festa dos pobresinhos na noite de Consoada (d'esta já demos noticia da sua distribuição) e depois em dia de Reis, para contemplar alguns d'elles que em aquelle dia o não poderiam ser, devido á subscrição, que aqui abrimos e que foi por v. exc.<sup>as</sup> tão bem acceita, não chegar para isso.

Já noticiamos ter recebido 2:500 reis d'um anonymo e com mais 700 reis que egualmente recebemos de outros 2 anonymos mais, perfaz 3:200 reis, que distribuímos por 8 pobres envargoados, á razão de 300 reis por cada um, sendo o saldo de 4:400 reis entregue ao sr. Antonio J. Gonçalves, carcereiro, para os distribuir por os reclusos da cadeia d'esta villa.

Os nomes dos pobres a quem foi distribuída a esmola, encontra-se na «Typographia Barcellense», onde impresso este jornal. Mais uma vez aqui consignamos ás damas e cavalheiros que nos honraram com o seu obulo, a favor dos pobresinhos, o nosso mais penhorante agradecimento, e elles, a quem isso recommendamos, ficam pedindo a Deus pelo Bem-Estar e Felicidade de v. exc.<sup>as</sup>

**S. Braz**

Todos esperam que S. Braz nos dê um *dia bom* a 5 de fevereiro, embora o do seu nome seja a 3...

E porque é n'aquelle dia 5 que n'um pittoresco alto de Barcellinhos—domingo—elle é festejado, na sua capellinha, proxima á historica fonte de Ninães.

Esforça-se a actual confraria para que a festa não desmereça dos annos anteriores.

Já, para isso, fez, um appello aos devotos d'aquelle santo.

Demais a confraria tem vontade de pôr em certa decencia os objectos do culto, que ali se vêem arruinados, bem como comprar outros que tanto ali se precisam.

—Lá iremos com o nosso *far-nel*.

**Leiteiras e castanheiras**

Continuam agglomerar-se ao portão da praça do mercado, impedindo o franco accesso n'aquelle recinto mórmente aos domingos e dias santificados, em que a concorrência ali é grande.

**Brinde**

O contador e escrivães de direito n'esta comarca, para testemunharem ao sr. Fernandes Braga o apreço em que têm o seu bello caracter e como prova de reconhecimento pelas maneiras fidalgas com que s. ex.<sup>a</sup> os tratou, offereceram-lhe um elegante estojó de toilette.

**CARTEIRA**

Arminda da Silva, recoveira, da freguezia de Barqueiros, bastante conhecida n'esta villa, perdeu na passada quinta-feira uma carteira com bastante dinheiro.

E' uma mulher muito séria e trabalhadeira e estes predicados que reúne, mov-nos a tornarm'os publico esta sua infelicidade e rogar-m'os á pessoa que a encontrou o favor de a entregar n'esta redacção.

—Começaram no passado domingo, no antigo quartel dos Bombeiros Voluntarios, os costumados bailes de mascaras.

—Com 101 annos de idade firou-se na freguezia de Roriz a conhecida mendiga Anna Escudeira.

—Esteve enfermo com a influenza o nosso bom amigo o sr. Francisco Antonio de Faria digno solicitador.

—Já veio a esta villa, restabelecido, o sr. padre José Dias Velloso.

—Partiu para o Porto o sr. João C. Albuquerque, quartanista da Escola Medica.

—Foram cortadas ao sr. dr. Souza Christino, na sua quinta de S. Romão Fonte Coberta, vinte e uma oliveiras.

—As estampilhas do correio, do antigo typo, continuam em circulação.

—O nosso estimavel amigo o sr. padre Domingos José de Souza, d'Areias, em suffragio da alma do Arcebispo Primaz, entregou reis 10:000 á officina S. José de Braga.

—Em Remelhe roubaram ha dias, na propriedade do sr. Mathias G. da Cruz 75 olhos de couves grandes.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

(2.<sup>a</sup> praça)  
1.<sup>a</sup> publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos, no dia 29 do corrente mez de janeiro, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial—em virtude do requerido e ordenado nos autos de carta precatória vinda da comarca de Braga a requerimento de José de Faria Couto, tutor de Rosalia Gonçalves, da freguezia de Ruillo, para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, contra os executados Joaquim Fernandes e mulher, da freguezia de Cabreiros,—têm de entrar em praça para serem arrematados pelo maior lance os seguintes generos e bens de raiz:

**GENEROS**

6 cestos de bagaço de uvas, 52,119<sup>m</sup> de feijão miudo e algum amarelo, misturado, tudo avaliado em 3:300 rs.

740 litros de vinho verde, avaliado em 30:000 rs.

**BENS DE RAIZ**

Na freguezia da Pouza, lugar de Curros—O Campo de Curros, de lavradio e

matto com uveiras e pinheiros, circundado de parede, de natureza allodial, e avaliado em 440:000 reis, mas entra em praça por metade 220:000 reis.

Na freguezia de Martim, lugar de Martim d'Alem, o Campo da Corredoura, de lavradio e matto com uveiras e pinheiros e agua de lima e rega em parte, de natureza de praso e avaliado com deducção do foro e laudemio em 860:300 reis, mas entra em praça por metade 430:150 reis.

Na freguezia de Martim e lugar de Martim d'Alem, uma leira de matto com alguns pinheiros, de natureza censuaria, avaliado com deducção do censo em reis 90:920, mas entram em praça por metade 45:460 reis.

São, por este meio, citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e mais termos da execução afim de deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcellos, 17 de janeiro de 1899.

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de Direito substituto,  
Barroso de Mattos.  
O escrivão,  
Antonio Pereira Esteves

**Historia de Portugal**—De Pinheiro Chagas. Editada pela casa de Antonio Maria Pereira. Informações Manoel Faria.

**Fabrica de**

**FOGOS DE ARTIFICIO**

**J. B. FERNANDES**

o "Pindalho,, da freg.<sup>a</sup> de Roriz



Preços pechinhas, recommendaveis aos homens de festas. E' ver.

Ninguém ali fabrica melhor fogo, no concelho, e tão convidativamente para os srs. consumidores.

Experimentem porque não se arrependerão d'isso.

Ahi vae uma tabella reguladora dos preços.

**(POR DUZIA)**

3 estalos . . . . .	200	0 estalos e 3 tiros	15000
3 » e 1 tiro . . . . .	330	00 » e 3 »	650
3 » e 3 » . . . . .	700	00 » e 4 »	800
6 » e 1 » . . . . .	600	00 » e 5 »	15100
6 » e 2 » . . . . .	700	Salva real . . . . .	15000

Fogos presos tanto de vistas como macacos, a peça, 600 reis. Recebe encomendas pelo correio e ás quintas-feiras, pessoalmente em Barcellos, em frente da pharmacia Valle.

**MANTEIGA SUPERIOR**

A melhor manteiga que se está vendendo n'esta villa é sem duvida a que se encontra na loja de José Luiz da Silva Pontes, á rua Barjona de Freitas; pois que esta manteiga é escolhida e comprada em frescos feiras de Vianna, e depois em sua casa preparada e salgada, segundo o melhor methodo e formulario francez, que elle possui.

**Diccionario de Technologia Aduaneira**

para Portugal e Brazil. Contendo redefinição de todas as mercaderias, suas synonymias, propriedades, caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officias respeitantes á classificação pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industrias de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia, propriedades, caracteres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros notando todas as resoluções officias respeitantes á classificação pautal.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e ilhas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.



**Virtuosa Portugueza**—ou, n.º modelo s. mulheres christãs, pelo P. Maydiou. Obr. apoyada pelo Vigario Geral de Malines (França). Traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Preço 300 reis na livraria Valle—Barcellos.

**O problema do casamento**—Arte de tomar esposa e de escolher marido. Por Paulo de Mantegazza. Tradução de Candido de Figueiredo. 1 volume 700 reis. Editor Tavares, Cardoso & irmão, Largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

**O famoso Galvão**—Novo romance do fesiadissimo escriptor Teixeira de Queiroz (Bento Mcreno), que agora começa a imprimir-se. Será posto á venda em 15 do corrente mez de junho. E' editora a casa Tavares Cardoso & Irmão 5, Largo de Camões—Lisboa.

Nella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua mineral-medica. A preparação dos medicamentos, é a mais escripturpósa, pois feita pelo proprio proprietario.

Pharmaceutico pela Escola Medico-Chirurgica do Porto

**PHARMACIA MODERNA**  
DE  
**Delfino Pereira Esteves**

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

**Livraria e encadernação**  
DE  
**JULIO JOAQUIM BARRETO**  
CAMPO DA FEIRRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios volivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinario como de luxo, porque tem uma longa pratica-da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

DE  
**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de dôce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confeção do dôce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender dôce nas romarias.

Junto á pasteleria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para vender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reis
Café flôr 1. <sup>a</sup>	» » 100 e 50	» » 420 »
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » » e »	» » 360 »
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » » e »	» » 200 »

Nesta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

**LOJA DO POVO**

**FRANSCO MACHADO CARMONA**  
LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana Portugueza**, do Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**



**40—Largo da Porta Nobre—44**

**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi cond-mestre da reputada Casa *Keil*, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

**BARCELLOS**

**Rua de Trás das Freiras**

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

**Campo da Feira**

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, *alem do que lhe diz respeito*:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as *marcas* da acreditada Companhia Vinicola, desde o *rasante* vinho verde até o fino *champagne*; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ouréo etc. etc.

**TYPOGRAPHIA**

**BARCELLENSE**

DE

**Augusto Soucasaux**

Está hoje montada nas condições de poder satisfazer a estes dous importantissimos pontos de vista: *perfeito e barato.*

Assim o pedia a importancia d'esta terra, que, ainda ha pouco, necessitava recorrer a estranhos, para conseguir aquelle *desideratum.*

Porções menos importantes, como aqui proximo—Familição—finham officinas bem montadas e Barcellos, cuja imprensa já aqui produzira seus fructos ha dezannos d'annos, não possua, ainda em 1897, uma typographia que fizesse um trabalho não só para *se ter*, como tambem para *se ver.*

Tem, actualmente, a typographia Barcelloense material das mais perfectas fundições da Alemanha, phantastico, para o artista mostrar que é capaz de deventar n'elle como um poeta e distribui-lhe a tinta como um pintor; porque, diga-se, o typographo moderno precisa até de ter concepção para fazer *verdadeiros quadros*, que, além de o envaidecerem satisficam o freguez moderno, *chic.*

**Cartões de visita**—Vende-se o cento impresso a 200, 300, 360 e 400 reis. Fornecem-se amostras dos typos.

**Rotulos**—Para pharmacia. Perfeta novidade. Indican-se preços e dão-se specimenes.

**Para Parochos**—Ha impressos em deposito, fornecidos 10 p. c. mais baratos do que os preços correntes

**Para confrarias e juntas de parochia**—Com o mesano abastimento.

**Para tabelhões e escriptões**—Muitos modelos, de que se dá nota.

**Enveloppes**—Grande fornecimento, de boa qualidade, cujo milheiro se vende impresso a 1,500 reis

**Facturas**—Modelos especiaes.

**RUA BARJONA DE FREITAS**

(J. 1110 ao Café Hilloz)